



II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco

Objetos de Investigação e Inserção Social

Recife, 1 a 3 de dezembro de 2008

AÇÕES AFIRMATIVAS: UM ESTUDO SOBRE A INTEGRAÇÃO DO ALUNO NEGRO NA UNIVERSIDADE*

Tamyris Proença Bonilha

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

RESUMO

O sujeito negro, no Brasil, desde a formação básica, sofre o processo de discriminação, dificultando, posteriormente, seu acesso à Universidade Pública. Assim, perpetua-se o conceito de “universidade de elites”, ou seja, destinada para brancos. Este estudo tem por objetivos, estudar a implantação de políticas públicas preocupadas com reparações, compensações e ou ações afirmativas que visam assegurar o acesso de negros a posições e postos estratégicos na sociedade brasileira, tal como na universidade, por meio do sistema de cotas e especialmente do PAAIS – Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social, na Unicamp. Identificar os elementos que compõem o processo de integração do estudante universitário negro e branco no contexto universitário, bem como analisar a visão do aluno negro a respeito da universidade e seus modos de inserção. Em um primeiro momento, realizou-se um levantamento e análise da produção contemporânea sobre o racismo e as ações afirmativas no Brasil. Em seguida, houve a aplicação do Instrumento de integração, QVA-r - Questionário de Vivências Acadêmicas, em sua versão reduzida para a realidade brasileira e a realização das entrevistas semi-estruturadas com cinco alunos negros e cinco brancos, ambos participantes do PAAIS nos anos 2005 e 2006. Os resultados apontam, com relação à integração do aluno negro ao contexto universitário, para dimensões mais positivas relativas à carreira e à instituição e dimensões mais negativas referentes ao estudo, às características pessoais e às relações interpessoais, ou seja, os alunos demonstram uma positiva apreciação em face da universidade em que estão inseridos, bem como expressam perspectivas positivas para projetos vocacionais e trabalho. Os índices de menor integração: estudo, pessoal e interpessoal indicam um sentimento de inadequação dos sujeitos em um espaço historicamente destinado à elite, com muitas dificuldades para sua permanência na universidade, além do preconceito velado que permeia as relações entre os sujeitos e perpetua a desigualdade. No caso dos alunos brancos, as dimensões mais negativas se referem ao estudo e às relações interpessoais. As dimensões carreira, institucional e pessoal aparecem de forma positiva no processo integração. No conteúdo das entrevistas, destacam-se elementos de natureza meritocrática e de negação da questão racial no contexto da universidade. Tais elementos podem estar associados à dinâmica do preconceito, que opera de forma camuflada na realidade brasileira, inclusive na universidade. Constatou-se, neste estudo, a discriminação racial em relação ao negro, no contexto universitário; os alunos negros e brancos, embora oriundos de uma mesma camada popular, apresentam índices de integração ao meio acadêmico, divergentes. Os negros, em geral, estão à margem da universidade, não usufruem dos recursos que a universidade disponibiliza, enfrentam dificuldades nos aspectos pessoais e interpessoais, além da questão da defasagem na formação educacional no ensino básico o que inviabiliza seu progresso nos estudos universitários.

* Agência financiadora – Fapesp (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo).

PALAVRAS-CHAVE: Ações afirmativas. Integração do estudante universitário. Preconceito. Racismo.